



LINGÜÍSTICA APLICADA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Miriã Ferreira Braga¹, Maria da Penha Ferreira de Assis²

Resumo: Este relato faz parte de uma pesquisa que norteou um Trabalho de Conclusão de Curso de Letras e tem como objetivo evidenciar a importância da interferência da Linguística Aplicada no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa nas escolas. Por meio de um projeto de extensão, foram trabalhadas, de forma contextualizada e com base nos mais variados gêneros textuais, as práticas de leitura, de escrita e de interpretação de textos com alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Emília Esteves Marques.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Leitura, Escrita, Gêneros Textuais, Extensão Universitária.

1. Introdução

O presente relato é fruto de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2016, na Universidade do Estado de Minas Gerais, cujo principal objetivo foi abordar os entraves encontrados no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e apontar como a Linguística Aplicada pode interferir, favoravelmente, nos atos de ler e escrever de adolescentes e jovens matriculados no Ensino Fundamental II.

Contemporaneamente, é de conhecimento dos educadores que a norma culta, muitas vezes, ensinada nas escolas, em muito, se diverge das variantes linguísticas vivenciadas pelos estudantes. É consenso, entre os estudiosos da linguagem, que as práticas de leitura e escrita devem ser trabalhadas de forma contextualizada, em situações em que os alunos possam utilizar seus conhecimentos prévios para auxiliar na compreensão do texto a ser lido ou escrito.

Ao tratar sobre esse assunto, Freire (1994) enfatiza a importância da compreensão crítica sobre o que é, realmente, o ato de ler. Faz-se necessário entender que a percepção do mundo precede à decodificação da palavra escrita. É

¹ Licenciada em Letras (Português e Inglês) pela Universidade do Estado de Minas Gerais e mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

mirianferreira888@gmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade Federal Fluminense. mpenhassis@yahoo.com.br



necessário compreender o contexto em que o aluno vive, para assim, fazer com que este trabalhe com os textos mais adequados.

Desse modo, antes de impor textos aos alunos, o educador deve compreender que todo texto é dirigido a um leitor, e cabe, ao professor, definir quem é esse leitor, e, a partir dessa definição, elaborar o texto, utilizando a devida modalidade de língua e o gênero textual mais adequado para aquela situação comunicativa.

Mas como fazer isso na prática docente? Para responder a essa questão, o auxílio pode vir da Linguística Aplicada. A partir dela, pode-se entender um pouco mais sobre a linguagem e seu papel fundamental dentro da sociedade. Ela serviu, nesta pesquisa, como base para orientar a maneira de trabalhar a linguagem formal sem desmerecer as variantes linguísticas de cada aluno (Lopes, 2008, Travaglia, 2011).

Assim, neste trabalho, o propósito foi comprovar a eficácia do uso da Linguística Aplicada em sala de aula e, ainda, contribuir para a formação dos estudantes do curso de licenciatura em Letras da UEMG. Para tanto, a pesquisa teve como suporte o Projeto de Extensão Universitária “Leitura e escrita: pilares da articulação entre o texto e as possibilidades de uma vida cidadã”, desenvolvido em uma escola da rede pública de ensino em Minas Gerais.

2. O PROJETO DE EXTENSÃO “LEITURA E ESCRITA: PILARES DA ARTICULAÇÃO ENTRE O TEXTO E AS POSSIBILIDADES DE UMA VIDA CIDADÃ”.

O projeto de extensão “Leitura e escrita: pilares da articulação entre o texto e as possibilidades de uma vida cidadã” foi desenvolvido na Escola Estadual Emília Esteves Marques da rede pública de ensino, em Carangola – MG. O trabalho objetivou atender os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II, mais precisamente 8º e 9º anos, que, por motivos diversos, possuíam defasagens no que tange à escrita, à leitura e à interpretação de textos e, por conta de tais, não haviam



desenvolvido, ainda, as competências textuais pertinentes aos anos de escolaridade em que se encontravam matriculados.

O trabalho contou com uma equipe formada pela professora coordenadora, co-autora deste relato, Dr^a Maria da Penha Ferreira de Assis; a aluna bolsista, Miriã Ferreira Braga; e mais dois alunos colaboradores do curso de Letras da UEMG. Para que as atividades fossem desenvolvidas, o projeto foi dividido em duas vertentes: a primeira consistia na orientação feita pela professora coordenadora aos alunos da UEMG acerca das questões teóricas e metodológicas do ensino de Língua Portuguesa. A segunda vertente, por sua vez, consistia na aplicação prática do conhecimento adquirido na Universidade nas turmas de 8º e 9º anos da escola envolvida. Este trabalho, além de auxiliar estudantes da rede de ensino básico, possibilitou aos alunos do curso de Letras da UEMG a aproximação e o contato real com a sala de aula, proporcionando-lhes a oportunidade de conciliar teorias e práticas de ensino.

É consenso entre os estudiosos da linguagem que a língua deve ser ensinada de forma contextualizada, em situações em que os estudantes possam valer-se de seus conhecimentos prévios para construir a competência textual. Por esse motivo, foram priorizadas leituras que versam sobre a importância da compreensão crítica a respeito do que são, realmente, os atos de ler, escrever e, conseqüentemente, interpretar. Entre as leituras realizadas, encontram-se: *Parâmetros Curriculares Nacionais. V.II. Língua Portuguesa. 5ª à 8ª série*, MEC/SEF (BRASIL 1998); *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, (KATO, 1997).

Para escolher os alunos da Escola Estadual Emília Esteves Marques que participariam das oficinas do projeto, houve, inicialmente, por parte da diretoria e do corpo docente da escola, a indicação dos estudantes que mais apresentavam defasagens no que se refere às práticas de leitura, de escrita e, conseqüentemente, de interpretação. Posteriormente, a equipe constituinte do projeto, juntamente com as professoras de português da escola, elaborou avaliações diagnósticas de leitura,



escrita e interpretação que consistiam, para além da realização da leitura de alguns textos, em questões ortográficas e de compreensão textual. Em seguida, as avaliações foram analisadas pela professora coordenadora e pela aluna bolsista. Mediante os resultados obtidos nas atividades e, após uma reunião com os professores e a coordenação do colégio, os alunos foram selecionados.

A partir do primeiro encontro com os discentes, foi percebida uma grande defasagem na alfabetização dos mesmos estudantes. Por este motivo, acrescentamos às nossas leituras obras que abordam a alfabetização, entre elas: *Alfabetização e linguística*, (CAGLIARI, 1994); *Guia prático do alfabetizador*, (CARVALHO, 2002); *A importância do ato de ler em três artigos que se completam* (FREIRE, 1994); *Pedagogia da autonomia* (FREIRE, 2000).

Os critérios utilizados para a verificação da alfabetização dos alunos foram básicos, uma vez que, assim que as reuniões tiveram início, muitos estudantes demonstraram grande dificuldade em escrever o próprio nome. Ademais, cerca de 70% dos discentes não conseguiam ler com fluência. Deste modo, por meio de oficinas de leitura e escrita foi possível identificar alunos que ainda estavam nas primeiras fases da alfabetização, desde a pré-silábica até à alfabética. Por este motivo, as leituras acerca do processo de alfabetização tornaram-se necessárias.

Assim que identificados, os estudantes que possuíam defasagens relacionadas à alfabetização, foram atendidos separadamente por uma equipe organizada por mim e orientada pela professora coordenadora. Assim, atividades específicas para aqueles estudantes foram desenvolvidas e os alunos, gradativamente, puderam desenvolver as competências de que necessitavam para acompanhar os demais discentes envolvidos no projeto.

Com o decorrer das atividades, os alunos começaram a se interessar pela leitura e, por conta própria, foram procurando textos maiores, como o livro *“Diário de um banana”*, a título de exemplo. Gradativamente, as leituras realizadas nas



oficinas também foram evoluindo. Todas as semanas, era trabalhada a leitura de um gênero diferente. Começou-se pelas poesias de Adélia Prado e, em seguida, estendeu-se a mais autores renomados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados foram satisfatórios: desde o início, o projeto proporcionou significativas mudanças no tocante ao interesse dos alunos em relação às práticas de leitura e de escrita. As turmas foram receptivas e o trabalho bem preparado. Desses resultados, deve-se ressaltar o notório desenvolvimento dos alunos no que diz respeito às práticas de leitura. Alunos que apresentavam extremas dificuldades desenvolveram-se, significativamente, ao que se refere à entonação, ao respeito às pontuações e à fluência na leitura dos textos trabalhados. A leitura mais fluente propiciou grandes avanços na compreensão e na interpretação dos textos. Tais resultados podem ser comprovados pela análise das atividades aplicadas que comprovam a melhoria de mais de 70% dos estudantes envolvidos nas atividades.

É relevante salientar que, dos 27 alunos atendidos, 12 conseguiram desenvolver as habilidades de leitura e de escrita pertinentes ao seu ano de escolaridade ainda no início do segundo semestre do ano letivo e, por este motivo, foram liberados das atividades. No final do ano letivo, os demais estudantes apresentaram também resultados significativos, sendo capazes de acompanhar a turma em que estavam matriculados. Dentre as leituras realizadas, merecem destaque “Sonho de uma noite de verão” (William Shakespeare), “O santo e a porca” (Ariano Suassuna) e “O pequeno príncipe” (Antoine de Saint-Exupéry).

A análise que culminou nos resultados desta pesquisa pode ser definida como uma análise quantitativa, qualitativa, de caráter etnográfico. Os resultados foram obtidos através da análise quantitativa e qualitativa das atividades desenvolvidas pelos estudantes durante o projeto, de modo que foram observadas a evolução dos discentes no que tange as práticas de escrita, leitura e interpretação de textos.



Devido ao limite de páginas exigido para a apresentação da pesquisa e, conseqüentemente, do relato, não é possível apresentar, aqui, todas as atividades desenvolvidas no período de desenvolvimento do estudo. Deste modo, apresentamos, abaixo, um gráfico que sistematiza os resultados obtidos:

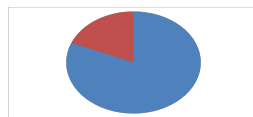


Gráfico 1 – Representação do aproveitamento das atividades

- Alunos liberados (74,7% dos alunos)
- Alunos com 75% de aproveitamento (25,3% dos alunos)

Durante o ano de 2016, quando o projeto foi desenvolvido, ao trabalharmos com os alunos dos 8º e 9º anos, que não haviam desenvolvido, ainda, as habilidades de leitura, escrita e, conseqüentemente, interpretação de textos, pudemos constatar que, com base em uma perspectiva de ensino que vise conceber uma educação globalizada, não se reduzindo a uma aplicação metódica de conhecimentos gramaticais específicos, valendo-se da utilização dos mais variados gêneros textuais que são propagados diariamente na sociedade, desde os mais cotidianos aos mais complexos que se vinculam às instâncias públicas, é possível desenvolver uma prática pedagógica diferenciada capaz de atender às necessidades dos estudantes e produzir resultados positivos e admiráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental - Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2002

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**, em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente**. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000

KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 5. Ed. São Paulo: Ática, 1997.